MANACAPURU

AMAZONAS

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

MANACAPURU

AMAZONAS

☆ *ASPECTOS FÍSICOS — Área: 37 993 km²; altitude: 34 m.*

☆ *POPULAÇÃO — 27 350 habitantes (Recenseamento de 1960); densidade demográfica: 0,72 habitantes por quilômetro quadrado.*

☆ *ATIVIDADES PRINCIPAIS — Cultura de juta e indústrias extrativas vegetal e animal.*

☆ *ASPECTOS URBANOS (sede) — 317 ligações elétricas.*

☆ *ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 4 postos de saúde.*

☆ *ASPECTOS CULTURAIS — 27 unidades escolares de ensino primário fundamental comum; 1 biblioteca.*

☆ *ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1959 (milhares de cruzeiros) — receita total: 2 647; receita tributária: 1 127; despesa: 2 647.*

☆ *REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 6 vereadores em exercício.*

Texto de Erasmo Catauli Giacometti, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa de Q. Campofiorito.

E R R A T A :

No verso da capa * POPULAÇÃO - onde se lê (Recenseamento de 1960)
leia-se (Recenseamento de 1959)

Na página 10 - MEIOS DE TRANSPORTE - Onde se lê Anori e Tapuá, leia-se
Anori e Tapauá

ASPECTOS HISTÓRICOS

O TERRITÓRIO a que corresponde o atual Município era habitado pelos índios muras. Belicosos e hostis, os muras foram pacificados em 1774 por Matias Fernandes, diretor da aldeia de Santo Antônio do Imaripi, no Japurá.

Por volta de 1785, já existia à margem do rio Solimões, pouco abaixo da foz do Manacapuru, sob a administração de Sebastião Pereira de Castro, uma Feitoria de Pesca denominada Caldeirão, cuja produção era destinada ao abastecimento da guarnição militar sediada em Barcelos, a essa época sede da Capitania.

Segundo comunicação do administrador da Feitoria ao General Pereira Caldas, "a 27 de setembro havia chegado ali um grosso número de gentio mura", que desejava estabelecer-se nas vizinhanças. Em resposta a essa comunicação, Pereira Caldas recomendou fôssem os índios encaminhados à povoação de Anamã ou outro lugar designado pelo administrador. O local escolhido foi a margem do lago Manacapuru, onde os indígenas, em número de 290, se estabeleceram em 15 de fevereiro de 1786, edificando a povoação que recebeu o nome do lago.

A Lei n.º 148, de 12 de agôsto de 1865 criou a Freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Manacapuru, com sede na povoação de Manacapuru. A Lei n.º 83, de 27 de setembro de 1894, criou o Município com território desmembrado do de Manaus, ocorrendo sua instalação no dia 16 de junho de 1895.

A Comarca de Manacapuru foi criada pela Lei n.º 354, de 10 de setembro de 1901. Por fôrça da Lei n.º 1 126, de 5 de novembro de 1921, foi extinta a comarca de Manacapuru e restabelecida no ano seguinte, conforme Lei n.º 1 133, de 7 de fevereiro.

O Ato estadual n.º 1 639, de 16 de julho de 1932 concedeu à sede do Município foros de cidade.

De acôrdo com a divisão administrativa vigente em dezembro de 1959, compõem o Município três distritos: Manacapuru, Beruri e Caapinanga.

LOCALIZAÇÃO

MANACAPURU está localizado no centro da região amazônica brasileira, que por sua vez integra a grande zona fitogeográfica de dispersão das espécies do gênero Révea, da castanha-do-pará e da vitória régia, a maior unidade de terras tropicais úmidas no mundo. A grande área geográfica da Amazônia é dotada de clima quente e superúmido, favorável ao desenvolvimento de densa floresta.

O clima de Manacapuru não foge à regra, mas é amenizado por alta pluviosidade e pelos ventos alísios que sopram do Atlântico. À noite, ocorrem quedas de temperatura, diminuindo bastante os rigores do calor. Há duas estações distintas: inverno, que começa em dezembro, e verão, que se inicia em maio.

Banham o Município os rios Solimões, Purus, Manacapuru e Jará.

A cidade de Manacapuru está situada à margem esquerda do rio Solimões, na confluência dêste com o rio Manacapuru, a sudoeste de Manaus, da qual dista, em linha reta, 68 km. Suas coordenadas geográficas são as seguintes: 3º 18' 15" de latitude sul e 60º 37' 03" de longitude W. Gr.

POPULAÇÃO

O POVOAMENTO da Amazônia estêve inteiramente ligado à expansão lusitana para o norte da colônia, nos séculos XVI e XVII.

Igreja de N. S. de Nazaré, padroeira da cidade.

A fixação do homem à terra originou-se das missões religiosas e dos fortes, cujas finalidades eram a defesa e o enraizamento do domínio português. A extensão do território Amazônico, as florestas densas e luxuriantes, o tipo de economia que ali se instalou desde os primeiros tempos, a hostilidade dos indígenas e as endemias foram e ainda são os fatôres responsáveis pela fraca densidade de sua população, em que predominam elementos da sociedade mestiça.

Segundo o Censo de 1950, a densidade demográfica da Amazônia é de 0,52 habitantes por quilômetro quadrado. Em Manacapuru, a densidade é ligeiramente superior; 0,72 habitante por quilômetro quadrado. Observa-se que o Município aparece em 3.º lugar na relação dos mais populosos do Amazonas:

Manaus	139 620
Itacoatiara	30 102
Manacapuru	27 350

Discriminada segundo a côr, a população apresenta uma quota de 87% de pardos ou pretos e 12% de brancos. Estas percentagens afastam-se bastante da composição do conjunto do Estado: 62% e 37%, respectivamente. Quanto à religião, 95% da população declara-se católica, estando assim próxima da quota estadual (26%). Na época do Censo, ha-

via 22 brasileiros naturalizados e 146 estrangeiros.

A distribuição da população é a seguinte: quadro urbano, 7%; quadro suburbano, 5%; quadro rural, 88%. Em todo o Estado, 73% dos habitantes localizam-se no quadro rural.

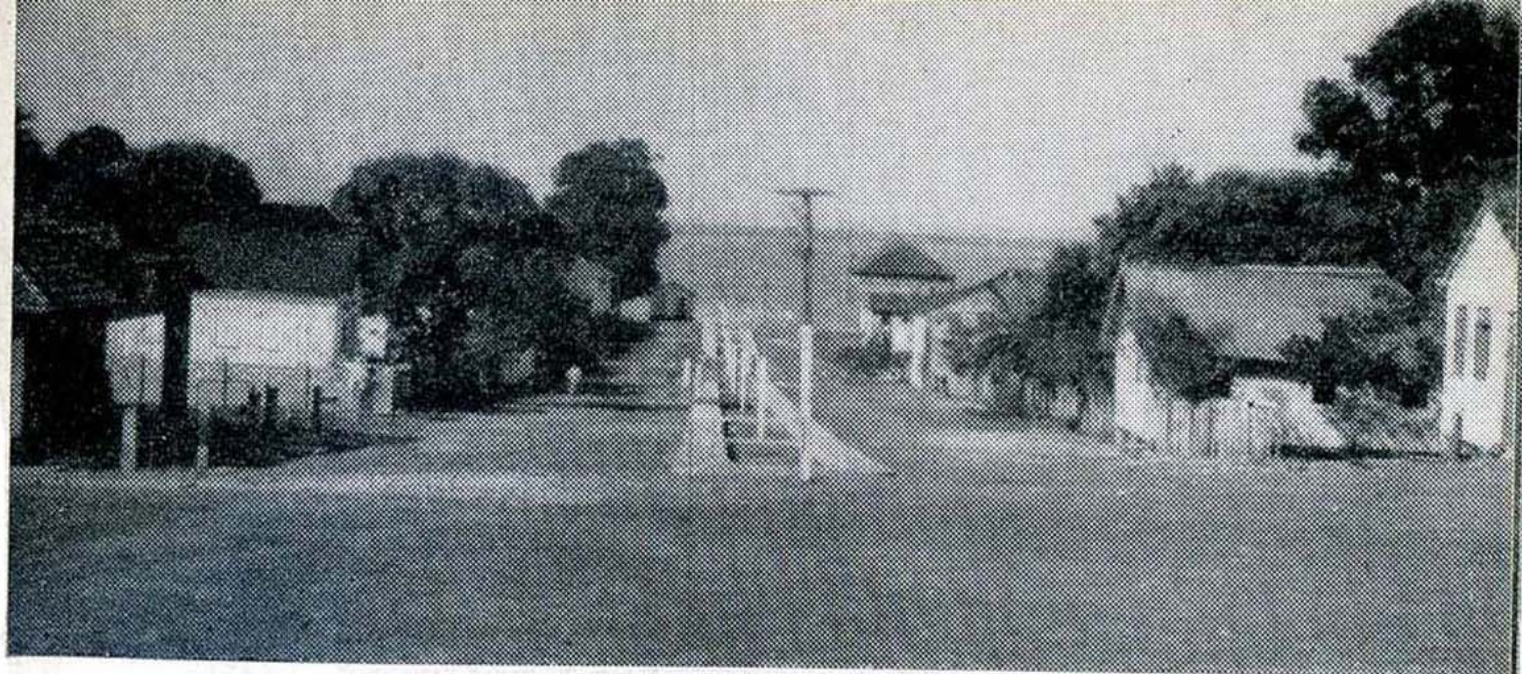
ECONOMIA MUNICIPAL

ESTUDANDO a economia da Grande Região Norte, Felisberto C. Camargo e Antônio Teixeira Guerra concluem que ela se caracteriza-se especialmente pela coleta de borracha e castanha, exploração de caça, pesca, pecuária extensiva nos campos naturais e incipiente agricultura itinerante nas terras firmes, salientando-se nos últimos anos a cultura da juta e da pimenta-do-reino.

Com relação a Manacapuru, observa-se que, embora tenha nas indústrias extrativas animal e vegetal expressiva fonte de riqueza, é a agricultura, em particular a cultura da juta, a base econômica do Município.

Agricultura

EM 1958 as principais culturas agrícolas atingiram as seguintes cifras:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	Valor da produção (Cr$ 1 000)
Juta	69 337
Cana-de-açúcar	3 220
Batata-doce	1 700
Banana	1 320
Laranja	1 250
Abacate	1 120
Pimenta-do-reino	780
Arroz	763
Mandioca	600
Milho	564
Abacaxi	560
Feijão	318
Cacau	168
TOTAL	**81 700**

Av. Cristo Rei. Ao fundo, o Rio Solimões.

O valor da produção de juta representa aproximadamente 85% do total dos produtos atrás discriminados e 30% do total da produção estadual. O Município produz ainda café, limão, manga, melancia, melão, tangerina e tomate.

A Amazônia deu ao Brasil auto-suficiência na produção de fibras duras para a fabricação de sacaria, motivo pelo qual o cultivo da juta e das fibras similares ocupa lugar de destacue na economia regional. Introduzida na região por japonêses, essa cultura adaptou-se ao meio, e desenvolveu-se sobretudo nas várzeas do Médio e Baixo Amazonas.

No período 1954/58 a produção de juta em Manacapuru apresentou o seguinte desenvolvimento:

ANOS	Área cultivada (ha)	Quantidade (t)	Valor (Cr$ 1 000)
1954	5 099	5 809	26 145
1955	5 099	5 809	26 145
1956	5 430	5 379	26 355
1957	5 639	5 500	27 500
1958	...	...	69 337

O Município inclui-se entre os três maiores produtores de juta do Amazonas.

Pecuária

A PECUÁRIA tem pouca expressão na economia local. Em 1957, o total da população pecuária de Manacapuru era de 13 210 cabeças, destacando-se o rebanho de suínos, com 7 000, e o de bovinos, com 4 500. O valor total da população pecuária estava estimada em 23 milhões de cruzeiros, dos quais 16 pertenciam ao rebanho de bovinos e 6 ao de suínos.

INDÚSTRIA EXTRATIVA VEGETAL

A ECONOMIA amazônica é caracterizada pelos produtos de coleta da indústria extrativa vegetal, sendo extraordinários os recursos da hiléia. Segundo o valor da produção, a borracha, as oleaginosas e a madeira aparecem em primeiro lugar.

Manacapuru produz, em escalas apreciável, castanha-do-pará, borracha, balata, sorva, sernambi e essência de pau-rosa. Em 1958, o valor total da produção dessas espécies foi de 15 milhões de cruzeiros, cabendo 9 418 milhares de cruzeiros à castanha-do-pará, 2 490 à borracha, 747 à essência de pau-rosa, 714 à balata, 889 à sorva e 880 ao sernambi.

INDÚSTRIA

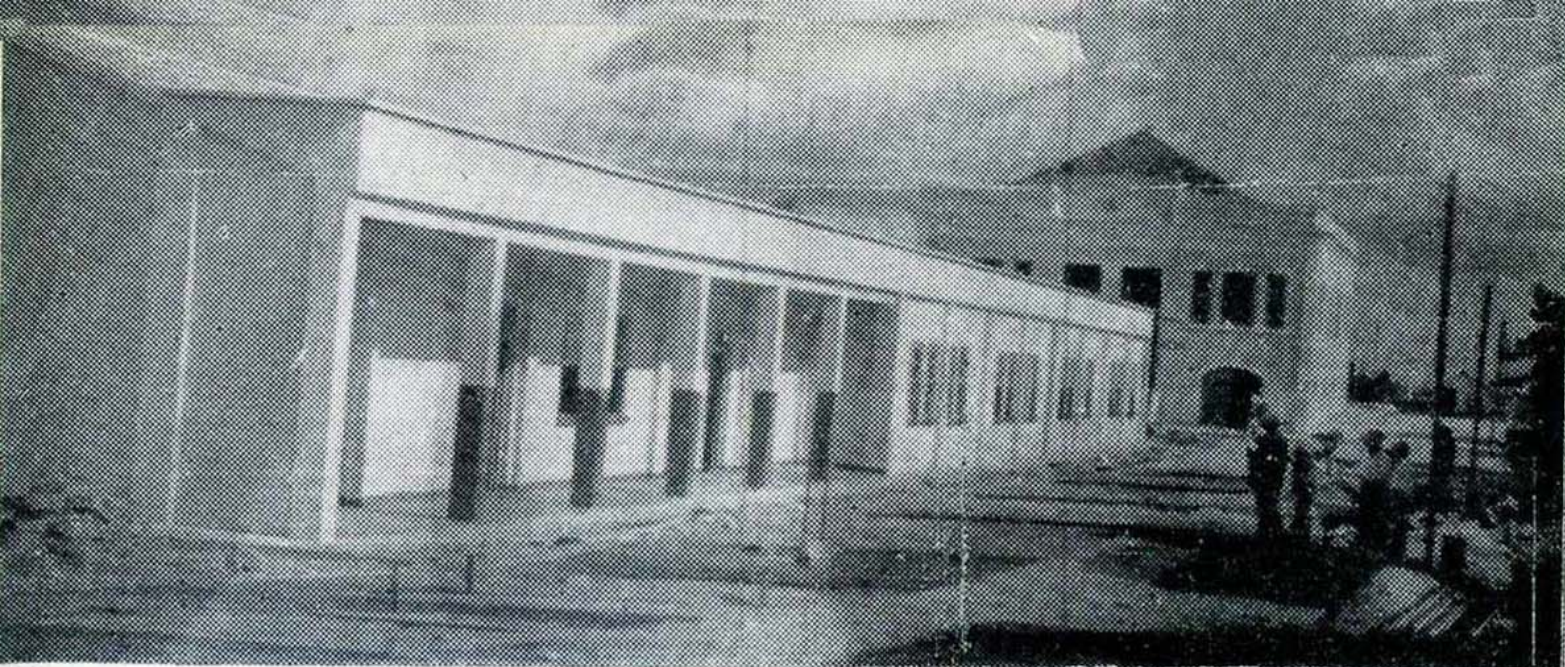
A PRODUÇÃO industrial está intimamente ligada à agricultura e à indústria extrativa local.

Existem no Município duas serrarias, duas usinas de destilação de óleo de pau-rosa, uma fábrica de aguardente de cana e uma usina de beneficiamento de arroz.

PESCA

A PESCA é exploração econômica importante no Amazonas, onde uma prodigiosa rêde hidrográfica — com sua característica riqueza em rios, igarapés, furos, canais, lagos — oferece ao habitante meio propício ao desenvolvimento dessa atividade, que ali desempenha papel decisivo na alimentação das populações ribeirinhas e constitui, em certas áreas, excelente fonte de renda.

A pesca do pirarucu é a mais importante e metódica, dando origem a uma indústria que para a região é significativa. Em Manacapuru a produção do pescado tem participação ativa na economia local.

Dos processos usados na pesca do pirarucu o mais empregado é o arpão. O peixe fisgado é recolhido a margem do rio, onde é limpo, retalhado, salgado e exposto ao sol. Depois

Grupo Escolar Henorck Reis. Ao fundo, a Prefeitura Municipal.

de sêco, o pirarucu é acondicionado em pacotes de 35 a 45 quilos e exportado para os centros consumidores.

Em 1957 a produção do pescado foi a seguinte, discriminada por espécie:

ESPÉCIE	Quantidade (t)	Valor (Cr$ 1 000)
Pirarucu	148	2 023
Acari	801	1 601
Tambaqui	76	564
Jaraqui	96	382
Tracajá	32	321
Iaçã	12	294
Pacu	56	223
Tartaruga	6	195
Sardinha	33	131
Curimatã	28	112
Matrinchão	13	51
Peixe-boi	3	42
Outros (1)	28	143
TOTAL	**1 332**	**6 082**

(1) Em "outros" incluem-se pirapitinga, acará, pescada, aracu e tucumaré.

Ainda em 1957, foram produzidas 145 toneladas de pirarucu salgado e sêco, no valor total de 2 300 milhares de cruzeiros.

COMÉRCIO

O MUNICÍPIO mantém transações comerciais com as praças de Manaus e Belém. Entre os produtos que importa aparecem em primeiro lugar gêneros alimentícios, tecidos, medicamentos, ferragens e material elétrico.

A sede municipal conta com 81 estabelecimentos de comércio varejista e 1 de comércio atacadista.

MEIOS DE TRANSPORTE

Os rios amazônicos são ainda hoje, como no tempo do Brasil-Colônia, as únicas vias de penetração dessa região. A navegação fluvial é muito intensa no Amazonas (Solimões), nos baixos cursos de alguns afluentes e em outros, que são navegáveis até o alto curso, como acontece nos rios Juruá e Purus.

Os tipos de embarcação utilizados na região amazonense variam desde a pequena "montaria" até os navios de grande calado, sendo também empregados navios de tamanho médio, que ligam Belém e Manaus às sedes municipais situadas nos altos rios. São usadas ainda embarcações a vela, denominadas geralmente "canoas", "geleiras", "vigilengas" etc., que realizam grande parte do tráfego, e "batelões" e "ubás" com motor.

São as seguintes as ligações fluviais de Manacapuru com as cidades vizinhas, a Capital estadual e o Rio de Janeiro:

Airão — Fluvial (descendo o rio Solimões e subindo o rio Negro): 352 km.

Aneri — Fluvial (subindo o rio Solimões): 139 km.

Borba — Fluvial (descendo o rio Solimões e descendo o rio Negro e Amazonas e subindo o rio Madeira): 317 km.

Careiro — Fluvial (descendo o rio Solimões e o Paraná de Careiro): 80 km.

Coari — Fluvial (subindo o rio Solimões): 316 km.

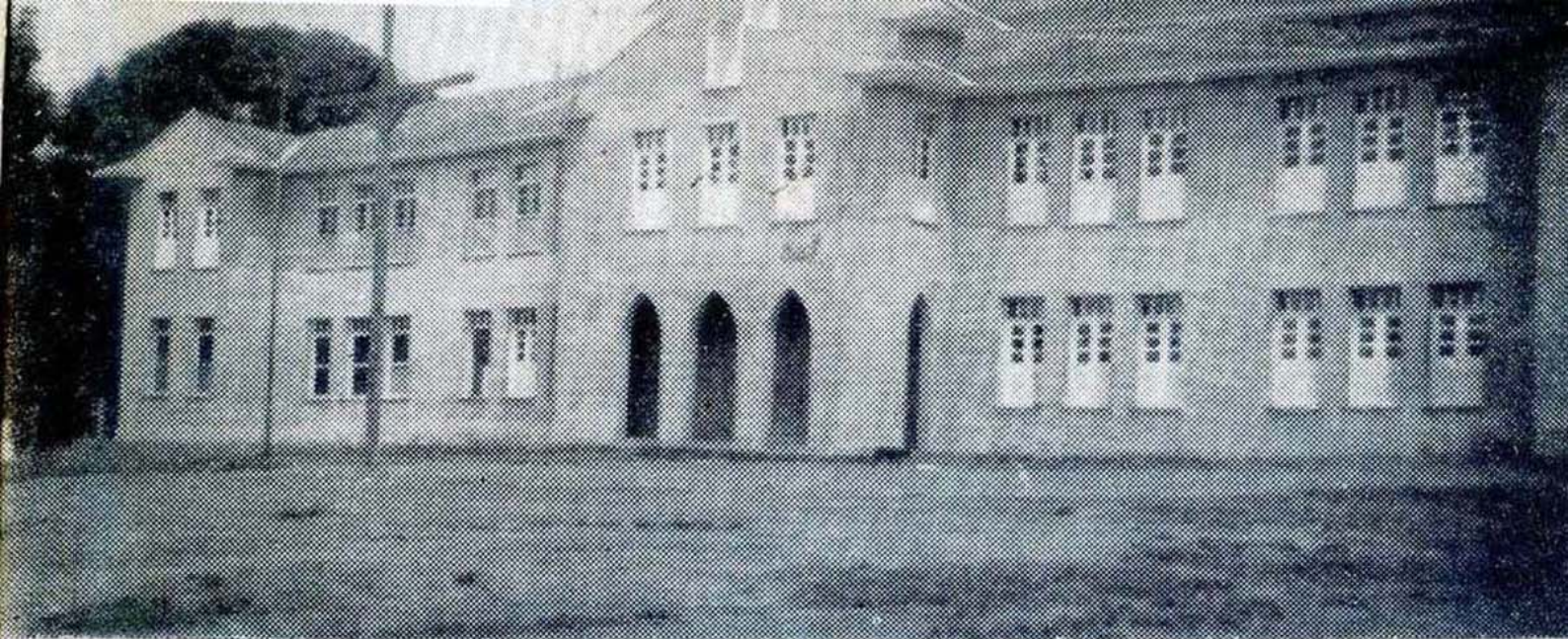
Codajás — Fluvial (subindo o rio Solimões): 206 km.

Tapuá — Fluvial (subindo os rios Solimões e Purus): 1 057 km.

Manaus — Fluvial (descendo o rio Solimões e subindo o rio Negro): 102 km.

Rio de Janeiro — Via Manaus, já descrita. Daí ao Rio — 1) Fluvial e marítima: 5 947 km; 2) Aéreo: 4 079 km.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

Com base nos elementos divulgados pelo Recenseamento Geral de 1950, pode-se estimar que a quota de pessoas alfabetizadas

Educandário N. S. de Nazaré, dos Padres Redentoristas.

no Município seja superior a 44%, percentagem verificada naquele ano (calculada sôbre o total das pessoas de 10 anos e mais) e uma das mais altas do Estado.

Ensino

Em 1955, o Município contava com 27 unidades escolares de ensino primário geral, assim discriminadas segundo a entidade mantenedora, o corpo docente e o número de alunos matriculados:

CURSOS	ENSINO PRIMÁRIO GERAL SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA		
	Total	Estadual	Particular
UNIDADES ESCOLARES			
Pré-primário infantil	1	—	1
Fundamental comum	24	23	1
Supletivo	2	2	
TOTAL	**27**	**25**	**2**
CORPO DOCENTE			
Pré-primário infantil	1	—	1
Fundamental comum	36	30	6
Supletivo	2	2	
TOTAL	**39**	**32**	**7**
ALUNOS MATRICULADOS			
Pré-primário infantil	11	1 032	11
Fundamental comum	1 200	56	168
Supletivo	56	—	
TOTAL	**1 267**	**1 088**	**179**

FINANÇAS PÚBLICAS

No período 1955/59, as finanças do Município apresentaram as seguintes cifras (dados fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças):

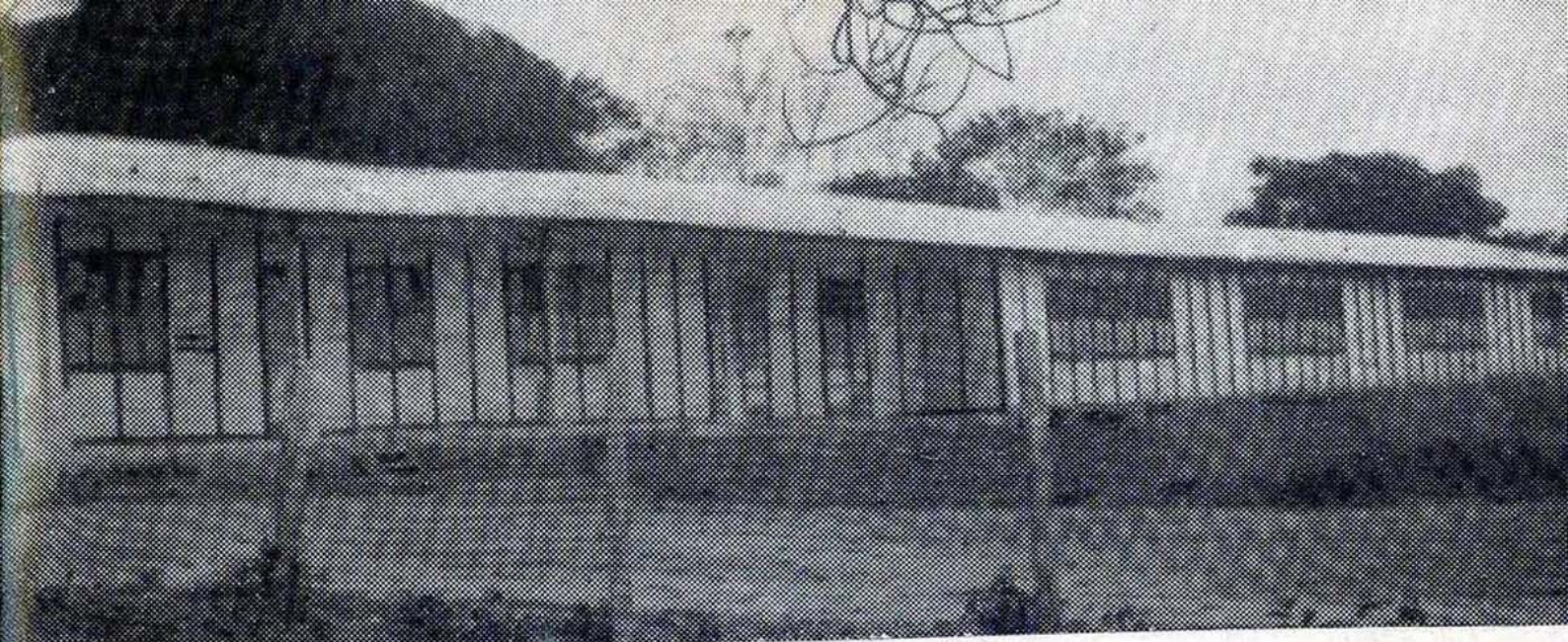
ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1955	911	456	832	+ 79
1956	2 346	1 501	1 940	+ 406
1957	2 672	1 731	2 601	+ 71
1958 (1)	3 595	2 420	3 595	—
1959 (1)	2 647	1 127	2 647	—

(1) Dados do orçamento.

As principais contas em que se decompõe a receita tributária prevista para 1959 são as seguintes:

	(Cr$ 1 000)
Tributária	1 127
Impostos	873
Territorial	8
Predial	20
Sôbre indústrias e profissões	207
De licença	85
Sêlo	3
Sôbre exploração agrícola e industrial	550
Taxas	254
Assistência e segurança social	30
Saneamento	2
Expediente	11
Fiscalização e serviços diversos	46
Limpeza pública	2
Taxa adicional	150
Outros	13

A despesa municipal, em 1959, acha-se distribuída da seguinte forma:

	(Cr$ 1 000)
Despesa total	2 647
Administração geral	1 150
Exação e fiscalização financeira	348
Segurança pública e assistência social	186
Educação pública	40
Fomento	60
Serviços industriais	327
Dívida pública	10
Serviços de utilidade pública	276
Encargos diversos	111

Grupo Escolar Gaspar Dutra

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes resultados para o período 1955/59:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal (1)	Estadual (1)	Municipal
1955	316	357	911
1956	935	357	2 346
1957	1 016	366	2 672
1958	360	1 419	3 595
1959 (2)	300	1 500	2 647

(1) Dados da Inspetoria Regional de Estatística Municipal.
(2) Dados do orçamento.

OUTROS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL

A CIDADE de Manacapuru, à margem do rio Solimões, na confluência dêste com o rio Manacapuru, possui 15 logradouros públicos e 467 prédios. Todos os logradouros públicos são servidos por energia elétrica; 14 contam com serviço de água canalizada; 4 são pavimentados e 1 é arborizado e ajardinado.

Há um monumento ao Cristo Redentor e um obelisco de concreto, erigido em comemoração à elevação da sede municipal à categoria de cidade.

A cidade possui uma biblioteca — a Biblioteca Mário Augusto Teixeira de Freitas — com cêrca de 250 volumes.

Acha-se instalada no Município uma Colônia Agrícola, mantida pelo Govêrno Federal,

a qual se dedica à cultura da juta, mandioca, pimenta-do-reino e diversos cereais e à criação de aves.

A fauna e a flora, além de constituírem importantes riquezas naturais, são fatôres de atração turística. Os lagos Piranha, Sacambu e o rio Manacapuru são abundantes em caça e pesca, motivo por quê têm atraído à região grande número de visitantes do Sul.

O Município conta com 4 Postos de Saúde, sendo um do SESP, outro mantido pelo Estado, um Ambulatório na sede e um na Colônia Agrícola. Há ainda um Pôsto de Puericultura. No exercício da profissão há um médico e dois dentistas.

Entre as festas populares, destacam-se as que se realizam nas véspera de Santo Antônio e de São Pedro, em junho. Para essa festa são escolhidos o *Juiz da Festa*, o *Juiz do Mastro,* o empregado da *Canoa de Iluminação*, os foliões, o *Mestre-sala,* os cozinheiros e os serventes. No início da festa, o *Juiz do Mastro* enfeita um pau com fôlhas de samambaia, cobrindo-o depois com frutas diversas. O mastro é erguido ao som de música, queimando-se também fogos de artifícios. Em seguida, os populares dançam no local. Ao fim do baile, os "empregados" derrubam o mastro com um machado, os assistentes recolhem as frutas e lançam-nas ao rio.

Anualmente realizam-se duas procissões tradicionais, a primeira, no dia 29 de junho, por via fluvial, consagrada a São Pedro, e a segunda, em outubro, a Nossa Senhora de Nazaré, padroeira do Município.

FONTES

As informações divulgadas neste trabalho foram, em sua maioria, compiladas e fornecidas pela Agência Municipal de Estatística de Manacapuru, órgão integrante do sistema estatístico do IBGE.

Outras fontes: "Grande Região Norte", Vol. I, Série A, Biblioteca Geográfica Brasileira, Conselho Nacional de Geografia; Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura); Serviço de Estatística da Educação e Cultura (Ministério da Educação e Cultura); Conselho Técnico de Economia e Finanças.

Esta publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral: Hildebrando Martins

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.ª série)

Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte dias do mês de julho de mil novecentos e sessenta.